

AVENIDA DR. MORAES SALLES

Resolução da Câmara de 08-06-1903

Edital de 10-06-1903

Lei nº 640 de 28-12-1951

Formada pela antiga rua de Campinas Velha e depois, rua de São Carlos

Início no viaduto Miguel Vicente Cury

Término na rodovia Heitor Penteado

Centro

Obs.: O edital de 10-06-1903 dando o nome de "Rua Dr. Moraes Salles" foi assinado pelo Intendente Municipal de Campinas, Antonio Alvares Lobo. A lei 640/51 foi promulgada pelo Prefeito Miguel Vicente Cury. Chamada de rua das Campinas Velha, em 06-09-1848 a Câmara Municipal confirmou o nome de "Rua de Campinas Velha". Em 09-03-1874 por proposta do vereador Rafael de Abreu Sampaio, a Câmara dá a denominação de "Rua de São Carlos" em substituição à "Rua de Campinas Velha". A lei 640/51 transformou a rua em avenida.

DR. MORAES SALLES

Antonio Carlos de Moraes Salles nasceu em Campinas, em 27-julho-1846 e faleceu em Campinas em 19-maio-1903. Era filho de Reginaldo Antonio de Moraes Salles e Antonia Joaquina Pedroso da Silva. Foi casado com Ana Eufrosina do Amaral Sales. Fez as primeiras letras, o curso primário em Campinas e os preparatórios num internato de São Paulo e ingressou na Faculdade de Direito, em princípios de 1862, aos 15 anos de idade, para se formar em 1866. Em 1867, quando voltou à Campinas, era o nosso forum dos mais movimentados da Provincia, figurando entre seus causídicos nomes notaveis como os de Delfino Cintra, Rangel Pestana, Francisco da Costa Carvalho e outros. Serviu Moraes Salles como promotor público durante muitos anos, introduzindo nos debates o hábito das exposições claras, tecidas com argumentações cerradas em torno do fato delituoso. Consagrando-se depois à advocacia, adquiriu enorme fama, sendo apontado como um dos mais completos causídicos de sua época, pela profundidade de seus conhecimentos, equilibrio, bom senso e critério. Por 34 anos militou com invulgar brilho no foro campineiro. Fora da profissão elaborou contratos e constituições de empresas como a Companhia Campineira de Iluminação à Gás, Companhia Campineira de Águas e Esgotos e Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, da qual foi presidente. Foi de sua iniciativa a criação do núcleo colonial Campos Sales, impedindo que colonos estrangeiros abandonassem a lavoura e regressassem as suas terras.

RUA DR. MORAES SALLES



LEIS,
RESOLUÇÕES E MAIS ACTOS

— DA —

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

EM 1903

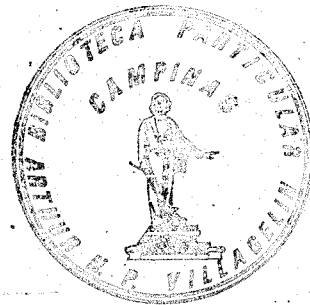
O doutor Antonio Alvares Lobo, Intendente Municipal de Campinas, etc.

Faço saber, que a Camara Municipal, em sessão realizada no dia 8 de Junho corrente, attendendo aos serviços prestados pelo dr. Antonio Carlos de Moraes Salles, ora fallecido, ás Municipalidades, á instrucção e outros interesses de sua terra natal, approvou, que a antiga rua S. Carlos ficasse com o nome de *Rua Dr. Moraes Salles*. E em virtude da lei n. 87 de 10 de Março de 1902, art. 7, para conhecimento das autoridades e dos municipaes em geral, torno publica, pelo presente edital, aquella resolução. Eu Leopoldo Amaral, secretario, o escrevi.

Campinas, 10 de Junho de 1903.

ANTONIO ALVARES LOBO

(Extraído do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos" da Câmara Municipal de Campinas em 1903)



DECRETO N.º 3634 DE 2 DE JUNHO DE 1970

Declara de utilidade pública e autoriza a desapropriação de faixa de terreno necessária à complementação do balão no final da Rua Dr. Moraes Sales.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei Complementar n.º 9 de 31-12-69, artigo 3.º, item VI e artigo 39, item IV, combinados com os artigos 5.º, letra "i" e 6.º do Decreto-Lei Federal n.º 3.365, de 21 de junho de 1941,

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica declarada de utilidade pública, a fim de ser desapropriada por via amigável ou judicial, a área de terreno abaixo descrita, necessária à complementação do balão situado no final da rua Dr. Moraes Sales, de conformidade com os elementos constantes do protocolado n.º 4119/70, a saber:

"Uma faixa de terreno do lote 1, da quadra I do Jardim Paraizo, de propriedade da Cia. Imobiliária Jardim Paraizo Ltda. ou sucessores, com 108,80m² de área, medindo 4,10m pelo alinhamento da Av. Princesa do Oeste; 16,80m pelo alinhamento da Rodovia Heitor Penteadado, 20,10m pela antiga curva de concordância das duas vias supra citadas; 17,30m mais 17,20m em curva pela nova concordância, onde divisa com o remanescente da propriedade".

Artigo 2.º — A desapropriação de que trata o artigo 1.º é declarada de natureza URGENTE, para os efeitos do artigo 15 do Decreto-Lei Federal n.º 3.365, de 21 de junho de 1941.

Artigo 3.º — As despesas com a execução deste decreto correrão por conta da verba própria do orçamento codificada sob n.º 10.5.2/4.2.1.0/91.

Artigo 4.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 2 de junho de 1970.

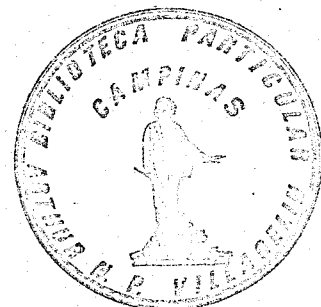
DR. ORESTES QUERCIA
PREFEITO MUNICIPAL
DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURIDICOS
DR. JULIO CESAR PILENSO
SECRETARIO DE OBRAS E SERVIÇOS PUBLICOS
DR. HEITOR REGINA
SECRETARIO DA FAZENDA

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Procuradoria Geral) da Prefeitura Municipal de Campinas e datilografado por mim (Aurea Lúcia Tiziano), Estagiária, e publicado no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito em 2 de junho de 1970.

GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
CHEFE DO GABINETE

AVENIDA MORAIS SALLES

RUA DAS CAMPINAS VELHAS - RUA DE SÃO CARLOS



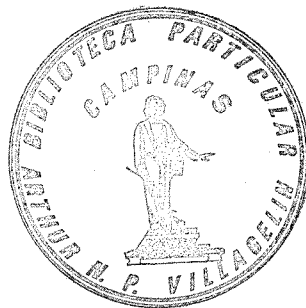
Tinha começo no primeiro núcleo de moradias que deu origem à cidade, localizado junto ao correço conhecido como Aguada do Lava Pé.

Posteriormente, denominou-se Rua de São Carlos, nome com que Campinas se elevou à categoria de Vila.

Nome atual: AVENIDA MORAIS SALLES

(Extraído de "Nomes Pitorescos das Ruas e Praças Existentes em 1848", às fls. 8 do 22 Caderno da edição especial do jornal "Correio Popular" de Campinas, do dia 14 de julho de 1974. Edição comemorativa do Bicentenário de Campinas)

anpv/02/83



MORAIS SALLES, Dr. — rua (Antônio Carlos de Moraes Sales)

Comença na rua Saldanha Marinho e se prolonga pela Estrada de Sousas. Liga a Estação ao Centro e às Campinas Velhas.

A denominação foi dada pela Lei n. 87, de 19 de março de 1902 e confirmada por A'to de 10 de Junho de 1903. Tem duas larguras: 9 e 11 metros.

Chamou-se antes, rua das Campinas Velhas e rua de São Carlos.

DADOS BIOGRAFICOS:

O Dr. Antônio de Moraes Sales nasceu em Campinas, em 27 de julho de 1846 e aqui faleceu em 19 de maio de 1903. Era filho de Reginaldo de Sales (Reginaldo Antônio de Moraes Sales e de dona Antônia Joaquina Pedrosa da Silva.

Fez o curso primário em sua cidade natal e os preparatórios num internato em São Paulo e depois a Faculdade de Direito no período de 1862/66.

Advogado ilustre, apontado como um dos causídicos mais completos de sua época pela profundidade do seu bom senso e de seu critério. Foi infenso às atividades políticas para as quais se confessava inteiramente desageitado, mantendo, porém, as suas convicções monarquistas. Sem alarde, era entretanto a voz que os exaltados e os chefes dos partidos sollicitavam para acalmar e aplacar dissídios e desinteligências.

Militou em nosso "Forum" cerca de 34 anos em plano superior e estranho à controvérsias que não fosse as dos pleitos judiciais. Por sua probidade franqueza e espírito de justiça, alcançou uma atuação tão grande que alçou a situação de quasi "Oráculo" da cidade.

Serviu como promotor público durante anos com imparcialidade, clareza, argumentação sólida e quasi suavidade que foram sempre os traços característicos de seu caráter de homem reservado e modesto, bem como devotado a trabalho.

Fora da profissão, elaborou poderosamente na organização ou na administração de várias empresas de serviços públicos, tais como a Companhia Campineira de Iluminação a Gás, Companhia Campineira de Águas e Esgotos e da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, da qual foi seu presidente.

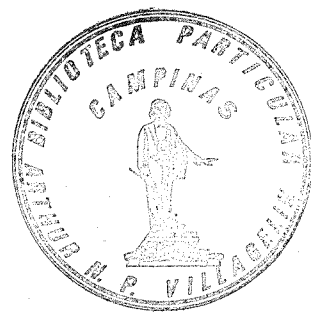
Em um dos seus estupendos artigos históricos, escreveu Pelágo Lobo: "... Quando o Governo do Estado, na presidência de Campos Sales, enfrentou, problema da imigração, a fim de corrigir os males da imigração subvencionada, (pois numerosas famílias de colonos italianos faziam a viagem com passagens e despesas pagas pelo Governo e após o serviço de uma colheita abandonavam a lavoura, regressando à Pátria ou rumando para a Argentina Moraes Sales apontou ao Governo a criação de um grande núcleo colonial que foi, afinal, aberto em Campinas, nas terras do Funil, entre o Atibáia e o Jaguari. A instalação do núcleo acarretou a fundação de uma empresa ferroviária para facilitar as comunicações. Dêsse trabalho e dêsse plano arrojado, no qual entrara com o Barão Geraldo de Rezende, Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida e José Paulino Nogueira, um núcleo que depois tomou o nome de Campos Sales e do povoado emergiu um distrito que não tardará muito a ser a cidade de — Cosmópolis — ..."

Sua forte personalidade ainda hoje é evocada como exemplo de dignidade, amor ao trabalho, espírito de renúncia com que procurava se conduzir, norteados os seus atos dentro do espírito da caridade da compreensão e da solidariedade humana, fazendo de sua vida uma benção para os outros, e de sua presença no mundo, por sua riqueza de sentimentos e nobreza de coração, um motivo de felicidade e esperanças para todos os que se lhe acercavam.

Sua repentina e inesperada morte motivou o fechamento do comércio, o encerramento das aulas e a paralização de todas as atividades da cidade. E tal era o devotamento que o povo lhe tinha, que o seu corpo foi transportado em mãos, por populares, até o cemitério.

O mausoléu onde repousam os seus restos mortais foi doado à família por amigos. Nêle, as três virtudes teologais, "Fé, Esperança e Caridade", estão simbolizadas.

A.M.C.



RUAS DA EPOCA IMPERIAL

RUA DR. MORAIS SALES

Nº 2

Vereador EDMO GOULART

Poucas, pouquíssimas pessoas, sabem de fatos, ou conhecem tradições, livros históricos etc., pertencentes à nossa Câmara Municipal e que enobrecem nossa Casa de Leis. Na medida do possível, daqui de nossa colúmbia e enquanto permitir nosso prezado e particular amigo, o brilhante jornalista Mário L. Erbolato, iremos divulgando o resultado de nossas investigações feitas nos livros de atas de nossa edilidade. Assim sendo, antes de entrarmos na história da rua Dr. Moraes Sales, queremos contar algo que se relaciona com outros membros desse tão ilustre tronco e que deve ser levado ao conhecimento de nossa gente. Temos em nossa Casa de Leis, um vereador, que está representando a quinta geração de sua família, levado como seus antepassados, para tão honroso posto, pelo voto livre e soberano do povo e que dignifica as tradições de seus antecessores que também pontificaram na Câmara Municipal Campineira. Referimo-nos ao ilustre advogado, dr. Silvio de Moraes Sales Junior, uma das figuras mais expressivas de nosso sodalício e que ali tem assento eleito pela legenda da União Democrática Nacional. Sendo oportuno o momento, desejamos felicita-lo por continuar mantendo as honrosas tradições de seus antepassados.

Essa rua — Dr. Moraes Sales, que se estende por longos metros, atravessando a cidade quasi de ponta a ponta até perder-se nas proximidades dos limites de um dos nossos Distritos, tem sua história, aliás bem interessante, pois que levou muito tempo, para chegar a ter a presente denominação.

Foi o seu atual nome dado pela Lei n.º 87 de 10 de março de 1902 e confirmado por ato de 10 de junho de 1903, em homenagem a um notável advogado campineiro, muito ilustre e de grandes méritos que na sua época foi apontado como um dos mais completos de sua profissão e que, fizera jus portanto, aquela manifestação prestada por seus serviços de relevância em favor de sua terra natal.

Essa designação veio substituir o seu antigo nome — «Rua de São Carlos», recebido em 9 de março de 1871, conforme proposta que fora feita pelo vereador Rafael de Abreu Sampaio. Este último nome, foi dado em lugar de outro — «Rua de Campinas Velha», oriundo do fato de serem erguidas ali, as primeiras construções que se iam alinhando para formar a cidade. Os prédios foram surgindo às margens de um pequeno córrego e no entretanto não houve progresso algum naquelas imediações.

Quanto ao emprego do nome de «São Carlos», prende-se a origem da própria localidade e que recebera o nome de «Vila de São Carlos», em homenagem a «São Carlos de Borromeu», após sua elevação de categoria, quando deixara de ser apenas uma simples freguesia. Essa promoção se deu no período de 1797 — 1842.

Convém que se diga que ao receber o nome de «São Carlos», já havia retornado o antigo, que era «Campinas».

Em tais momentos, sempre surgia a figura do campeão de nossas tradições — Dr. Ricardo Gumblaton Daunt. E foi assim que, aquele dedicado edil, na sessão de 18 de dezembro de 1882 propoz o seguinte: — «que a bem da verdade histórica, se restituia à rua atualmente de «São Carlos» a primitiva designação da rua «Campinas Velha». Entre tanto, os camaristas de antanho, não esposaram aquela idéia, sendo a mesma rejeitada permanecendo o nome de «São Carlos» até receber o atual título, e o primitivo deste século.

E como a sua nota informativa, queremos dizer que o povo já havia batizado a certa rua com o nome de «Campinas Velha» e esse título foi confirmado oficialmente pela Câmara Municipal em 6 de setembro de 1848.